

APRENDER SEMPRE

2^a SÉRIE ENSINO MÉDIO

Língua Portuguesa

Caro estudante,

Para evitar a disseminação do novo coronavírus, preservando a saúde de todos(as), as atividades nas escolas foram paralisadas, de modo a diminuir a circulação de pessoas. Com o objetivo de não interromper seus estudos, mesmo durante o período de suspensão das aulas, a Secretaria de Estado da Educação preparou um material para apoiá-lo(a) neste momento.

Esse material é dividido em duas partes: uma de Língua Portuguesa e outra de Matemática. Nelas, você encontrará atividades para ampliar seus conhecimentos. Além disso, estão incluídos dois encartes: um com informações sobre a COVID-19 e outro, com orientações e sugestões para você organizar uma rotina de estudos e continuar aprendendo, mesmo sem ir à escola!

Quando as aulas voltarem, é importante que entregue as atividades realizadas ao seu professor(a). Dessa forma, você poderá ter uma devolutiva sobre o que conseguiu avançar e ser apoiado para aprender ainda mais!

Ótimos estudos!



Nome da Escola: _____

Nome do Aluno: _____

Data: __/__/2020

Ano/Turma 2ª Série EM _____

Sequência 1

H39: Estabelecer relações temáticas ou estilísticas de semelhança ou oposição entre textos literários: de diferentes autores; de diferentes gêneros; ou de diferentes épocas.

1. Leia o texto abaixo para responder à questão seguinte:

Só é literatura quando incomoda

Jana Lauxen

Como escritora, editora e, principalmente, leitora, tenho observado um fenômeno desconcertante acometer a literatura nacional: o processo de politização obediente dos novos escritores brasileiros. Muitas vezes tenho a impressão de que a nossa produção literária cortou o cabelo, fez a barba, colocou sapatos de couro, terno, gravata, e agora é o gênero que mamãe pediu a Deus. E, sabem: isso me incomoda. Profundamente.

Porque, em minha opinião, a literatura que não lhe sacode; que não lhe tira do lugar onde você confortavelmente está; que não lhe faz repensar; que não desconstrói e bagunça; que não coloca o dedo na ferida e chafurda; é uma literatura inofensiva – logo, irrelevante. Os livros e autores que me conquistaram, e me fizeram compreender o poder da literatura na formação política e social de qualquer cidadão, falavam de sexo, de drogas, de dor, de vida, de desespero – e não de dragões, fadas e gnomos. [...]

(Fonte: G1 - epcar - Cpcar 2018. Disponível em: <<http://zonacurva.com.br/o-caminho-dos-excessos-fazendo-diferenca/>>.

Acesso em: 21 fev. 2017.

Jana Lauxen, ao utilizar a expressão metafórica "gênero que a mamãe pediu a Deus", comparando-a à Literatura de nosso tempo, esclareceu que essa literatura é, para ela:

- a. provocativa e reflexiva.
- b. desconcertante e relevante.
- c. inofensiva e obediente.
- d. reflexiva e desconstrutiva.
- e. inovadora e autoritária.

Leia os dois textos abaixo para responder às questões seguintes:

Geração Canguru

(Gilberto Dimenstein)

Ao mapear novas tendências de consumo no Brasil, publicitários acreditam ter detectado a "Geração Canguru". São jovens bem-sucedidos profissionalmente, têm entre 25 e 30 anos de idade e vivem na casa dos pais. O interesse neles é óbvio: compõem um nicho de consumidores com alto poder aquisitivo.

Ainda na "bolsa" da mãe, eles mostram que mudaram as fronteiras entre o jovem e o adulto. Até pouquíssimo tempo atrás, um marmanhão de 30 anos enfiado na casa dos pais seria visto como uma anomalia, suspeito de algum desequilíbrio emocional que retardou seu crescimento.

O efeito "canguru" revela que pais e filhos estão mutuamente mais compreensivos e tolerantes, capazes de lidar com suas diferenças. Para quem se lembra dos conflitos familiares do passado, marcados pelo choque de gerações, os "cangurus" até sugerem um grau de civilidade. Não é tão simples assim.

Estudos de publicitários divulgados nas últimas semanas indicam um lado tumultuado - e nem um pouco saudável - dessa relação familiar. Por trás das frias estatísticas sobre tendência do mercado, a pergunta que aparece é a seguinte: até que ponto os brasileiros mais ricos estão paparicando a tal ponto seus filhos que produzem indivíduos com baixa autonomia?

Ao investigar uma amostra de 1.500 mães e filhos, no Rio e em São Paulo, a TNS InterScience concluiu que 82% das crianças e dos adolescentes influenciam fortemente as compras das famílias. A pressão é especialmente intensa nas classes A e B, cujas crianças, segundo os pesquisadores, empregam cada vez mais a estratégia das birras públicas para ganhar, na marra, o objeto de desejo.

Com medo das birras, as mães tentam, segundo a pesquisa, driblar os filhos e não os levar às compras, especialmente nos supermercados, mas, muitas vezes, acabam cedendo. Os responsáveis pelo levantamento da InterScience atribuem parte do problema ao sentimento de culpa. Isso porque, devido ao excesso de trabalho, os pais ficam muito tempo longe de casa e querem compensar a ausência com presentes.

Uma pesquisa encomendada pelo Núcleo Jovem da Abril detectou que muitos dos novos consumidores vivem uma ansiedade tamanha que nem sequer usufruem o que levam para casa. Já estão esperando o produto que vai sair. É ninfomania consumista. Jovens relataram que nunca usaram, nem mesmo uma vez, roupas que adquiriram. Aposentam aparelhos eletrodomésticos comprados recentemente porque já estariam defasados.

Psicólogos suspeitam que essa atitude seja uma fuga para aplacar a ansiedade e a carência provocadas, em parte, pela falta de limite. Imaginando-se modernos, pais tentam ser amigos de seus filhos e, assim, desfaz-se a obrigação de dizer não e enfrentar o conflito. O resultado é, no final, uma desconfiança, explicitada pelos entrevistados, ainda maior em relação aos adultos.

Outro estudo, desta vez patrocinado pela MTV, detectou um início de tendência entre os jovens de insatisfação diante de pais extremamente permissivos. Estão demandando adultos mais pais do que amigos. Para complicar ainda mais a insegurança das crianças e dos adolescentes, a violência nas grandes cidades leva os pais, compreensivelmente, a pilotar os filhos pelas madrugadas, para saber se não sofreram uma violência. Brincar nas ruas está desaparecendo da paisagem urbana, ajudando a formar seres obesos, presos ao computador.

Há penças de estudo mostrando como a brincadeira, dessas em que nos sujamos e ralamos o joelho na



árvore, ajuda a desenvolver a criatividade, o senso de autonomia e de cooperação. É um espaço de estímulo à imaginação.

Todos sabemos como é difícil alguém prosperar com autonomia se não souber lidar com a frustração. Muito se estuda sobre a importância da resiliência – a capacidade de levar tombos e levantar como um elemento educativo fundamental.

Professores contam, cada vez mais, como os alunos não têm paciência de construir o conhecimento e desistem logo quando as tarefas se complicam um pouco. Por isso, entre outras razões, os alunos decepcionam-se rapidamente na faculdade, que exige mais foco em poucos assuntos.

Os educadores alertam que muitos jovens têm dificuldade de postergar o prazer e buscam a realização imediata dos desejos; respondem exatamente ao bombardeamento publicitário, inclusive na ingestão de álcool, como vamos testemunhar, mais uma vez, nas propagandas de cerveja neste verão. Daí o risco de termos "cangurus", que fiquem cada vez mais na bolsa (e no bolso) dos pais.

P.S. – Em todos esses anos lidando com educação comunitária, posso assegurar que uma das melhores coisas que as escolas de elite pode fazer por seus alunos é estimulá-los ao empreendedorismo social. É um notável treino para enfrentar desafios. Enfrentam-se em asilos, creches e favelas os limites e as carências. Conheci casos e mais casos de alunos problemáticos que mudaram sua cabeça ao desenvolver uma ação comunitária e passaram, até mesmo, a valorizar o aprendizado curricular.

Fonte: Folha de São Paulo. Geração Canguru. Gilberto Dimenstein Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dimenstein/colunas/gd121205.htm>>. Acesso em: 28 de maio de 2020.

Leia, com atenção, o poema de Paulo Leminski abaixo selecionado:

Caprichos & Relaxos

Paulo Leminski, 1983

Quando eu tiver setenta anos
então vai acabar esta adolescência
vou largar da vida louca
e terminar minha livre docência
vou fazer o que meu pai quer
começar a vida com passo perfeito
vou fazer o que minha mãe deseja
aproveitar as oportunidades
de virar um pilar da sociedade
e terminar meu curso de direito
então ver tudo em sã consciência
quando acabar esta adolescência

2. (UFJF 2012 - Adaptado) Após a leitura comparativa dos dois textos acima, o que o poema de Paulo Leminski representa em relação ao primeiro texto?

Ao se comparar os dois textos acima, verifica-se que:

- a. Os dois textos mantêm relação entre si no plano da forma, pois são poemas.
- b. Os dois textos são de gêneros textuais diferentes e possuem temas diferentes.
- c. O poema, texto literário, motiva o leitor a se tornar um jovem da geração canguru.
- d. Os dois textos não possuem nenhum tipo de relação, pois são de autores diferentes.
- e. Embora sejam de autores diferentes, há relações entre os dois textos quanto ao conteúdo.

3. Como se chama a leitura comparativa possível de ser realizada entre dois textos de diferentes épocas, a exemplo dos dois textos acima?

- a. Intertextualidade
- b. Ironia
- c. Poesia
- d. Crônica
- e. Metáfora

4. Com base na leitura dos dois textos, imagine que você é um jovem que não quer ser enquadrado na "geração canguru". Desse modo, produza um texto semelhante ao de Leminski, mas troque o início do texto por: "Quando eu tiver 20 anos". Escreva cerca de dez versos, dizendo o que esse jovem de 20 anos necessita para não ser enquadrado na "geração canguru."

Leia o texto abaixo, de Jacques Fux, para responder às questões que seguem.

Literatura e Matemática

Letras e números costumam ser vistos como símbolos opostos, correspondentes a sistemas de pensamento e linguagens completamente diferentes e, muitas vezes, incomunicáveis. Essa perspectiva, no entanto, foi muitas vezes recusada pela própria literatura, que em diversas ocasiões valeu-se de elementos e pensamentos matemáticos como forma de melhor explorar sua potencialidade e de amplificar suas possibilidades criativas.

A utilização da matemática no campo literário se dá por meio das diversas estruturas e rigores, mas também através da apresentação, reflexão e transformação em matéria narrativa de problemas de ordem lógica. Nenhuma leitura é única: o texto, por si só, não diz nada; ele só vai produzir sentido no momento em que há a recepção por parte do leitor. A matemática pode, também, potencializar o texto, tornando ainda mais amplo o seu campo de leituras possíveis a partir de regras ou restrições.



Muitas passagens de *Alice no País das Maravilhas* e *Alice através do espelho*, de Lewis Carroll, estão repletas de enigmas e problemas que até os dias de hoje permitem aos leitores múltiplas interpretações. Edgar Allan Poe é outro escritor a construir personagens que utilizam exaustivamente a lógica matemática como instrumento para a resolução dos enigmas propostos.

Explorar as relações entre literatura e matemática é resgatar o romantismo grego da possibilidade do encontro de todas as ciências. É fazer uma viagem pelo mundo das letras e dos números, da literatura comparada e das ficções e romances de diversos autores que beberam (e continuarão bebendo) de diversas e potenciais fontes científicas, poéticas e matemáticas.

(Fonte: *Dom Total* (adaptado). Disponível em: <<https://domtotal.com/noticia/1363494/2019/06/o-uso-da-matematica-logica-e-computacao-na-literatura/>>. Acesso em: 28 de maio de 2020.)

5. (Fatec 2017) No texto, entende-se que:

- a. O substantivo literatura, no primeiro parágrafo, está utilizado no sentido denotativo, pois se refere à produção escrita informal.
- b. O verbo dizer, no segundo parágrafo, está utilizado no sentido denotativo, pois há um substantivo que possui voz ativa.
- c. O substantivo matemática, no segundo parágrafo, está utilizado no sentido denotativo, pois as incógnitas são representadas por letras gregas.
- d. O advérbio exaustivamente, no terceiro parágrafo, está utilizado no sentido conotativo, pois está relacionado ao cansaço dos escritores.
- e. O verbo beber, no quarto parágrafo, está utilizado no sentido conotativo, pois remete ao sentido de absorver intelectualmente.

6. (Fatec 2017) Segundo o texto, pode-se afirmar que:

- a. A separação entre Literatura e Matemática tem origem no romantismo grego.
- b. A separação entre Literatura e Matemática é necessária, pois a lógica só está presente em uma delas.
- c. A relação entre Literatura e Matemática prejudica os leitores, por apresentar problemas e enigmas.
- d. A relação entre Literatura e Matemática só é possível quando as letras e os números são vistos como símbolos opostos.
- e. A relação entre Literatura e Matemática faz com que as produções artísticas se apresentem de maneira integrada e produtiva.

Leia o texto abaixo para responder as duas questões seguintes.

Felicidade Clandestina

Clarice Lispector

Ela era gorda, baixa, sardenta e de cabelos excessivamente crespos, meio arruivados. Tinha um busto enorme, enquanto nós todas ainda éramos achatadas. (...) Mas possuía o que qualquer criança devoradora de histórias gostaria de ter: um pai dono de livraria. (...)

Ela toda era pura vingança, chupando balas com barulho. Como essa menina, devia nos odiar, nós que éramos imperdoavelmente bonitinhas, esguias, altinhas, de cabelos livres. Comigo exerceu com calma ferocidade o seu sadismo. Na minha ânsia de ler, eu nem notava as humilhações a que ela me submetia: continuava a implorar-lhe emprestados os livros que ela não lia.

Até que veio para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim uma tortura chinesa. Como casualmente, informou-me que possuía *As reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato.

Era um livro grosso, meu Deus, era um livro para se ficar vivendo com ele, comendo-o, dormindo-o. E, completamente acima de minhas posses. Disse-me que eu passasse pela sua casa no dia seguinte e que ela o emprestaria. (...)

No dia seguinte fui à sua casa, literalmente correndo. Ela não morava num sobrado como eu, e sim numa casa. Não me mandou entrar. Olhando bem para meus olhos, disse-me que havia emprestado o livro a outra menina, e que eu voltasse no dia seguinte para buscá-lo. Boquiaberta, saí devagar, mas em breve a esperança de novo me tomava toda e eu recomeçava na rua a andar pulando, que era o meu modo estranho de andar pelas ruas de Recife. Dessa vez nem caí: guiava-me a promessa do livro, o dia seguinte viria, os dias seguintes seriam mais tarde a minha vida inteira, o amor pelo mundo me esperava, andei pulando pelas ruas como sempre e não caí nenhuma vez.

Mas não ficou simplesmente nisso. O plano secreto da filha do dono da livraria era tranquilo e diabólico. No dia seguinte lá estava eu à porta de sua casa, com um sorriso e o coração batendo. Para ouvir a resposta calma: o livro ainda não estava em seu poder, que eu voltasse no dia seguinte. (...) E assim continuou. Quanto tempo? Não sei. (...) Eu ia diariamente à sua casa, sem faltar um dia sequer. Às vezes ela dizia: pois o livro esteve comigo ontem, mas você só veio de manhã, de modo que o emprestei a outra menina. (...)

Até que um dia, quando eu estava à porta de sua casa, ouvindo humilde e silenciosa a sua recusa, apareceu sua mãe. Ela devia estar estranhando a aparição muda e diária daquela menina à porta de sua casa. Pediu explicações a nós duas. Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas. A senhora achava cada vez mais estranho o fato de não estar entendendo. Até que essa mãe boa entendeu. Voltou-se para a filha e com enorme surpresa exclamou: mas este livro nunca saiu daqui de casa e você nem quis ler! (...)

Foi então que, finalmente se refazendo, disse firme e calma para a filha: você vai emprestar o livro agora mesmo. E para mim: "E você fica com o livro por quanto tempo quiser." Entendem? Valia mais do que me dar o livro: "pelo tempo que eu quisesse" é tudo o que uma pessoa, grande ou pequena, pode ter a ousadia de querer.



Como contar o que se seguiu? Eu estava estonteada, e assim recebi o livro na mão. Acho que eu não disse nada. Peguei o livro. Não, não saí pulando como sempre. Saí andando bem devagar. (...) Chegando em casa, não comecei a ler. Fingia que não o tinha, só para depois ter o susto de o ter. (...) Criava as mais falsas dificuldades para aquela coisa clandestina que era a felicidade. A felicidade sempre ia ser clandestina para mim. Parece que eu já pressentia. Como demorei! Eu vivia no ar... Havia orgulho e pudor em mim. Eu era uma rainha delicada. (...)

(Fonte: E-disciplinas/USP. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4926123/mod_resource/content/4/FELICIDADE%20CLANDESTINA.pdf>. Acesso em: 28 de maio de 2020.

7. (Fatec 2015) De acordo com a leitura do texto, pode-se afirmar que a narradora-personagem:
- a. Para conseguir um livro emprestado, mentia para a colega e fazia falsas promessas.
 - b. Para conseguir um livro emprestado, ia à casa da colega a fim de humilhá-la.
 - c. Para recuperar um livro emprestado, humilhava a colega, que não se importava.
 - d. Para conseguir um livro emprestado, era humilhada pela colega, porém não desistia.
 - e. Para recuperar um livro emprestado, procurou a mãe de uma colega, dona de livraria.
8. (Fatec 2015) Considerando as informações do texto, é correto afirmar que a narradora-personagem possuía:
- a. O desejo de ler, mas não tinha condições de comprar o livro de Monteiro Lobato.
 - b. O livro de Monteiro Lobato, mas não o emprestava para suas amigas de colégio.
 - c. Uma felicidade clandestina de emprestar os livros de Monteiro Lobato à amiga.
 - d. Uma colega que gostava de emprestar os livros de Monteiro Lobato para ela.
 - e. Uma livraria com obras de diversos autores, mas preferia ler as de Monteiro Lobato.

Sequência 2

H42: Estabelecer relações entre as condições histórico-sociais (políticas, religiosas, morais, artísticas, científicas, estéticas, econômicas etc.) de produção de um texto literário e fatores linguísticos de sua produção (escolha de gêneros, temas, assuntos, estruturas, finalidades e recursos).

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 5 QUESTÕES:

O texto a seguir foi extraído do livro de memórias do escritor e jornalista carioca, Carlos Heitor Cony (1926-2018).

Um livro de memórias é um "relato que alguém faz, frequentemente, na forma de obra literária, a partir de acontecimentos históricos dos quais participou ou foi testemunha, ou que estão fundamentados em sua vida particular". Não deve ser confundido com autobiografia.

O suor e a lágrima

Fazia calor no Rio, quarenta graus e qualquer coisa, quase quarenta e um. No dia seguinte, os jornais diriam que fora o dia mais quente deste verão que inaugura o século e o milênio. Cheguei ao Santos Dumont, o voo estava atrasado, decidi engraxar os sapatos. Pelo menos aqui no Rio são raros esses engraxates, só existem nos aeroportos e em poucos lugares avulsos.

Sentei-me naquela espécie de cadeira canônica, de coro de abadia pobre, que também pode parecer o trono de um rei desolado de um reino desolador.

O engraxate era gordo e estava com calor – o que me pareceu óbvio. Elogiou meu sapato, cromo italiano, fabricante ilustre, os Rossetti. Uso-o pouco, em parte para poupá-lo, em parte porque quando posso estou sempre de tênis.

Ofereceu-me o jornal que eu já havia lido e começou seu ofício. Meio careca, o suor encharcou-lhe a testa e a calva. Pegou aquele paninho que dá brilho final nos sapatos e com ele enxugou o próprio suor, que era abundante.

Com o mesmo pano, executou com maestria aqueles movimentos rápidos em torno da biqueira, mas a todo o instante o usava para enxugar-se – caso contrário, o suor inundaria o meu cromo italiano.

E foi assim que a testa e a calva do valente filho do povo ficaram manchadas de graxa e o meu sapato adquiriu um brilho de espelho, à custa do suor alheio. Nunca tive sapatos tão brilhantes, tão dignamente suados.

Na hora de pagar, alegando não ter nota menor, deixei-lhe um troco generoso. Ele me olhou espantado, retribuiu a gorjeta me desejando em dobro tudo o que eu viesse a precisar no resto dos meus dias.

Saí daquela cadeira com um baita sentimento de culpa. Que diabo, meus sapatos não estavam tão sujos assim, por 45 míseros tostões fizera um filho do povo suar para ganhar seu pão. Olhei meus sapatos e tive vergonha daquele brilho humano salgado como lágrimas.

(CONY, Carlos Heitor. In: *Eu aos pedaços: memórias*. São Paulo: Leya, 2010. p. 114-115.)

1. (Uece 2014, adaptado) No título do texto, os termos **suor** e **lágrima** extrapolam o sentido literal e podem ser interpretados, respectivamente, como:

- a. O fluido destilado pelos poros da pele; a secreção produzida pelas glândulas lacrimais.
- b. A exploração do outro; a culpa, o remorso.
- c. O calor humano; o trabalho leve.
- d. O trabalho forçado; o desejo de vingança.
- e. A energia; a alegria pelo trabalho.

2. (Uece 201 - adaptado) A descrição, feita pelo cronista, da cadeira em que se sentou para engraxar o sapato sugere que o móvel:

- a. Era muito antigo, uma relíquia bem conservada de antiguidade.
- b. Tinha várias funções e atendia a muitas necessidades.
- c. Era velho e estragado; seu estado podia indicar a pobreza do engraxate.
- d. Era novo, muito confortável, embora tivesse meio estragado.
- e. Era moderno, sofisticado e em bom estado de uso.



3. (Uece 2014, adaptado) O enunciador do texto parte de um acontecimento prosaico, comum, ordinário, que o faz refletir. Assinale a opção que expressa o acontecimento ocorrido no texto que o leva a essa reflexão.

- a. O forte calor que fazia no Rio de Janeiro levava as pessoas a suar.
- b. O atraso da aeronave onde o enunciador viajaria.
- c. O suor do gordo engraxate do aeroporto Santos Dumont, misturando-se à graxa.
- d. O uso, pelo enunciador, de um sapato caro, que foi reconhecido como tal pelo engraxate.
- e. O fato de usar um sapato italiano em dias quentes do verão carioca.

4. (Uece 2014) Atente ao que se diz do enunciado seguinte: "Olhei meus sapatos e tive vergonha daquele brilho humano salgado como lágrimas". Por que o cronista sente vergonha?

5. (Uece 2014, adaptado) Atente à caracterização do engraxate. Segundo o cronista, ele era gordo e calvo. Essa caracterização:

- I. Está, de algum modo, relacionada com as ideias principais do texto, pois é a calvície do engraxate que chama a atenção do cronista, levando-o à reflexão sobre a exploração pelo trabalho.
- II. Tem uma função textual, pois a caracterização do engraxate é essencial para que o leitor reconheça a coesão e a coerência da crônica reflexiva.
- III. É desnecessária ao texto, pois não colabora para a coerência interna presente no texto.

Estão corretas as complementações contidas em

- a. I, II e III.
- b. I e II apenas.
- c. II e III apenas.
- d. I e III apenas.
- e. Nenhuma.

O texto abaixo é o trecho de uma carta do escritor Mario de Andrade. Faça a leitura dela para responder as três questões que seguem.

S. Paulo, 13-XI-42.

Murilo

São 23 horas e estou honestissimamente em casa, imagine! Mas é doença que me prende, irmão pequeno. Tomei com uma gripe na semana passada, depois, desensarado, com uma chuva, domingo último, e o resultado foi uma sinusitezinha infernal que me inutilizou mais esta semana toda. E eu com tanto trabalho! Faz quinze dias que não faço nada, com o desânimo de após-gripe, uma moleza invencível, e as dores e tratamen-

to atroz. Nesta noitinha de hoje me senti mais animado e andei trabalhandinho por aí. (...)

Quanto a suas reservas a palavras do poema que lhe mandei, gostei da sua habilidade em pegar todos os casos "propositais". Sim senhor, seu poeta, você até está ficando escritor e estilista. Você tem toda a razão de não gostar do "nariz furão", de "comichona", etc. Mas lhe juro que o gosto consciente aí é da gente não gostar sensitivamente. As palavras são postas de propósito pra não gostar, devido à elevação declamatória do coral que precisa ser um bocado bárbara, brutal, insatisfatória e lancinante. Carece botar um pouco de insatisfação no prazer estético, não deixar a coisa muito bem-feitinha. (...) De todas as palavras que você recusou, só uma continua me desagradando "lar fechadinho", em que o carinhoso do diminutivo é um desfalecimento no grandioso do coral. (Mário de Andrade, Cartas a Murilo Miranda.)

4. (Fuvest 2008) No texto, as palavras "sinusitezinha" e "trabalhandinho" exprimem, respectivamente:
- Delicadeza e raiva.
 - Modéstia e desgosto.
 - Carinho e desdém.
 - Irritação e atenuação.
 - Euforia e ternura.
5. (Fuvest 2008) "...estou HONESTISSIMAMENTE em casa, imagine! Mas é doença que me prende, irmão pequeno." No trecho acima, o termo destacado indica que o autor da carta pretende:
- Revelar a acentuada sinceridade com que se dirige ao leitor.
 - Descrever o lugar onde é obrigado a ficar em razão da doença.
 - Demarcar o tempo em que permanece impossibilitado de sair.
 - Usar a doença como pretexto para sua voluntária inatividade.
 - Enfatizar sua forçada aceitação da permanência em casa.
6. (Fuvest 2008) No trecho "...o gosto consciente aí é da gente não gostar sensitivamente", apresenta-se um jogo de ideias contrárias, que também ocorre em:
- "dores e tratamento atroz".
 - "reservas a palavras do poema".
 - "insatisfação no prazer estético".
 - "a coisa muito bem-feitinha".
 - "o carinhoso do diminutivo".
7. (Fuvest 2006) Costuma-se reconhecer que tanto "O primo Basílio" quanto as "Memórias póstumas de Brás Cubas" possuem notável conteúdo de crítica social. Apesar das muitas diferenças que separam os dois romances, em ambos essa crítica:



- a. Fundamenta-se em minuciosa análise das relações sociais e tem como finalidade propor soluções construtivas para os problemas detectados.
- b. Dá a ver um conjunto de personagens que, com raras exceções, têm como traços mais marcantes a inconsistência, a pretensão, a veleidade e outras características semelhantes, figurando assim uma sociedade globalmente medíocre.
- c. Assume a forma do romance de tese, próprio da estética realista, no qual se procura validar um conjunto de hipóteses científicas, verificando-se sua pertinência na vida social das personagens.
- d. Visa a demonstrar o prejuízo que o excesso de leituras romanescas pode trazer à formação moral dos indivíduos, em particular quando interfere na educação das mulheres, matrizes da família.
- e. Incide principalmente sobre as mazelas sociais derivadas da persistência da escravidão em um contexto já moderno, no qual ela não mais se justifica.

Sequência 3

Habilidade 13 - Identificar a proposta defendida pelo autor em um texto, considerando a tese apresentada e a argumentação construída.

1. (Uemg 2017) Uma pessoa verdadeiramente forte

A gente costuma ouvir que uma pessoa é forte, que tem gênio forte, quando ela reage com grande violência em situações que a desagradam. Ou seja, a pessoa de temperamento forte só está bem e calma quando tudo acontece exatamente de acordo com a vontade dela. Nos outros casos, sua reação é explosiva e o estouro costuma provocar o medo nas pessoas que a cercam.

As pessoas que não toleram frustrações, dores e contrariedades são as fracas, e não as fortes. Fazem muito barulho, gritam, fazem escândalos e ameaçam bater. São barulhentas e não fortes. O forte é aquele que ousa e se aventura em situações novas, porque tem a convicção íntima de que, se fracassar, terá forças interiores para se recuperar.

Ninguém pode ter certeza de que seu empreendimento - sentimental, profissional, social - será bem-sucedido. Temos medo da novidade justamente por causa disso. O fraco não ousará, pois a simples ideia do fracasso já lhe provoca uma dor insuportável. O forte ousará porque tem a sensação íntima de que é capaz de aguentar o revés.

O forte é aquele que monta no cavalo porque sabe que, se cair, terá forças para se levantar. O fraco encontrará uma desculpa - em geral, acusando uma outra pessoa - para não montar no cavalo. Fará gestos e pose de corajoso, mas, na verdade, é exatamente o contrário. Buscará tantas certezas prévias de que não irá cair do cavalo que, caso chegue a tê-las, o cavalo já terá ido embora há muito tempo. O forte é o que parece ser o fraco: é quieto, discreto, não grita e é o ousado. Faz o que ninguém esperava que ele fizesse.

(GIKOVATE, F. Disponível em: <<http://flaviogikovate.com.br/uma-pessoa-verdadeiramenteforte/#more-540>>.

Acesso em: 01 out. 2016.)

A relação entre a tese do texto e os argumentos apresentados pelo autor para sustentar seu ponto de vista é caracterizada pela:

- a. Contraposição entre os significados de força e fraqueza.
 - b. Valorização do fracasso e das frustrações da vida.
 - c. Distinção entre a ousadia e o medo da novidade.
 - d. Depreciação de indivíduos considerados fortes.
 - e. Exaltação daqueles que parecem fortes.
2. Leia os dois textos abaixo para responder à questão que segue:

Texto 1

A desculpa dada pelos provedores para o fim da *internet* ilimitada de que a rede não aguenta o volume de dados é esfarrapada. Se a rede não aguenta, aumentem a rede! O que deve estar acontecendo é a perda significativa de assinantes de TV a cabo para serviços como a Netflix. A solução óbvia para os provedores é tentar barrar essa tendência. No Brasil, a Anatel faz o jogo das grandes empresas, e não o dos consumidores. (R. R. - São Paulo, SP.)

Texto 2

O Brasil possui rede de banda larga com capacidade reduzida, velocidade ridícula e qualidade medíocre de sinal. Em lugar de utilizar as receitas oriundas dos preços exorbitantes pagos por seus usuários para aumentar a infraestrutura da rede e a qualidade e a velocidade do sinal, as operadoras, em abjeto conluio com a espúria agência dita reguladora, vão pelo caminho obviamente mais fácil: limitar a quantidade de dados movimentados.

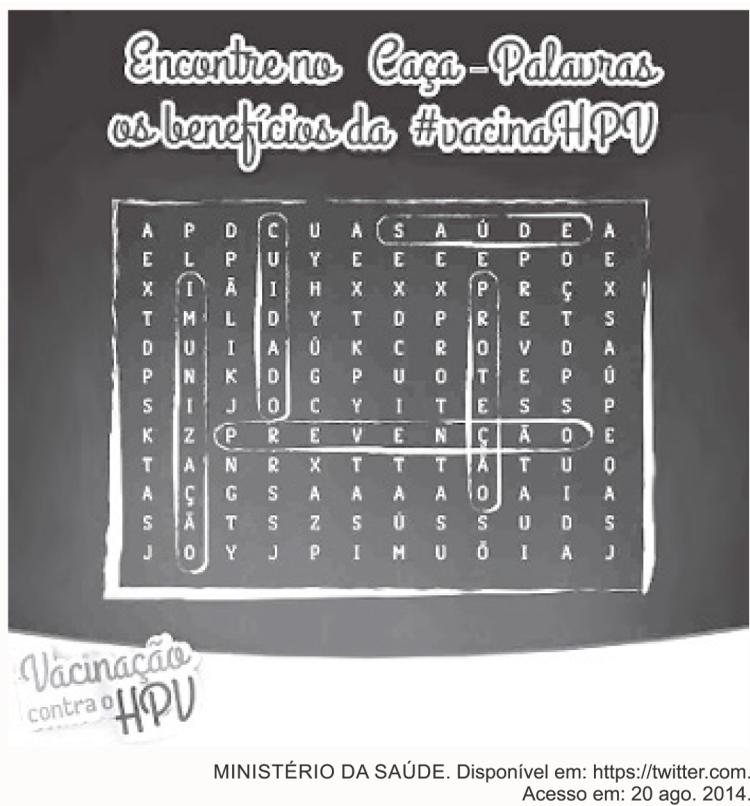
(A. O. B. N. - Ribeirão Preto, SP. Folha de S. Paulo, 26/04/2016, p. A3. Fac. Pequeno Príncipe - 2016 - adaptado).

A leitura das duas opiniões de leitores sobre o mesmo tema permite inferir CORRETAMENTE que:

- a. Enquanto o primeiro levanta uma hipótese para o motivo da limitação de dados na rede, o segundo limita-se a reclamar da situação.
- b. Os dois textos perdem a validade argumentativa pela linguagem de baixo calão empregada para caracterizar os provedores de banda larga.
- c. Ambos creditam à agência reguladora da telefonia um comportamento que vai contra as necessidades do consumidor.
- d. O primeiro texto sugere uma solução para o problema do volume de dados e o segundo apresenta uma argumentação mais branda com os provedores.
- e. Serviços como a Netflix, referida no primeiro texto, são perigosos aos consumidores, pois impedem a

manutenção da banda larga.

3. (Enem - Libras- 2017) :



Entre as características do anúncio publicitário, destaca-se o uso de argumentos construídos em função de interlocutores específicos, em vista dos propósitos comunicativos previstos. Nesse anúncio, os procedimentos argumentativos utilizados indicam que o objetivo do texto é:

- a. Convidar o leitor a identificar palavras relacionadas à prevenção da doença.
- b. Chamar a atenção do público leitor para as vantagens da vacinação.
- c. Convencer as pessoas a divulgarem a campanha na *internet*.
- d. Alertar a população sobre os riscos do HPV para a saúde.
- e. Associar a vacinação à imagem de indivíduos inteligentes.

4. (Enem PPL 2015)

Manter as contas sob controle e as finanças saudáveis parece um objetivo inatingível para você? Tenha certeza de que você não está sozinho. A bagunça na vida financeira compromete os sonhos de muita gente no Brasil. É por isso que nós lançamos, pelo terceiro ano consecutivo, este especial com informações que aju-

dam a encarar a situação de forma prática. Sem malabarismos – mas com boa dose de disciplina! – é possível quitar as dívidas, organizar os gastos, fazer planos de consumo que caibam em seus rendimentos mensais e estruturar os investimentos para fazer o dinheiro que sobra render mais. Ter dinheiro para viver melhor está diretamente relacionado à sua capacidade de se organizar e de eleger prioridades na hora de gastar. Aceite o desafio e boa leitura! *Você S/A*, n. 16, 2011 (adaptado).

No trecho apresentado, são utilizados vários argumentos que demonstram que o objetivo principal do produtor do texto, em relação ao público-alvo da revista, é:

- a. Conscientizar o leitor de que ele é capaz de economizar.
- b. Levar o leitor a envolver-se com questões de ordem econômica.
- c. Ajudar o leitor a quitar suas dívidas e organizar sua vida financeira.
- d. Persuadir o leitor de que ele não é o único com problemas financeiros.
- e. Convencer o leitor da importância de ler essa edição especial da revista.

5. (Uepa 2012)

Lorotas que os pais contam

Todos querem ter filhos honestos. Mas, ao mesmo tempo em que dizem valorizar a integridade dos filhos, pais mentem na frente deles.

O telefone toca e a mãe fala para dizer que não está em casa. A avó dá um presente chato, e o pai ensina que se deve fingir que adorou. Isso influencia a criação dos filhos? Sim, diz Robert Feldman, da Universidade de Massachusetts. "Assim, passamos a mensagem de que é certo mentir em algumas situações." E as crianças são espertas – aos 3 ou 4 anos já são capazes de entender que algo não é verdade. Mas é possível evitar essas mentiras na criação dos filhos? O psicólogo acredita que não. "Você quer que as crianças cresçam com habilidades sociais, não que sejam o tipo de pessoa que diz para a outra que tem um nariz grande." Ou seja: ser honesto é importante, mas educado e gentil também. O problema é partir sempre para mentiras, o que é mais fácil do que dar satisfações. Pais que fazem isso perdem a confiança das crianças, afirma Victoria Talwar, da Universidade McGill, Canadá. E tem mais. Elas aprendem que mentir é uma estratégia eficaz para obter o que querem.

(Revista Super Interessante. Edição 294-A, ago./2011, p. 30. Texto adaptado)

O argumento usado pelo autor para mostrar que os pais agem por comodismo se encontra em:

- a. Evitar mentir na criação dos filhos.
- b. Mentir é uma estratégia eficaz para obter o que se quer.
- c. Ser honesto é importante, mas educado e gentil também.
- d. Mentir é mais fácil do que dar satisfação.
- e. É certo mentir em algumas situações.



6. (Enem 2013)

O que é *bullying* virtual ou *cyberbullying*?

[...] É o *bullying* que ocorre em meios eletrônicos, com mensagens difamatórias ou ameaçadoras circulando por *e-mails*, *sites*, *blogs* (os diários virtuais), redes sociais e celulares. É quase uma extensão do que dizem e fazem na escola, mas com o agravante de que as pessoas envolvidas não estão cara a cara.

Dessa forma, o anonimato pode aumentar a crueldade dos comentários e das ameaças, e os efeitos podem ser tão graves ou piores. "O autor, assim como o alvo, tem dificuldade de sair de seu papel e retomar valores esquecidos ou formar novos", explica Luciene Tognetta, doutora em Psicologia Escolar e pesquisadora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). [...]

(Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1424/20-o-que-e-bullying-virtual-ou-cyberbullying>. Adaptado).

Segundo o texto, com as tecnologias de informação e comunicação, a prática do *bullying* ganha novas nuances de perversidade e é potencializada pelo fato de:

- a. Atingir um grupo maior de espectadores.
- b. Dificultar a identificação do agressor incógnito.
- c. Impedir a retomada de valores consolidados pela vítima.
- d. Possibilitar a participação de um número maior de autores.
- e. Proporcionar o uso de uma variedade de ferramentas da *internet*.